UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SILVANA RIBEIRO GONÇALVES

O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR SAUDÁVEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALEGRETE

2022

SILVANA RIBEIRO GONÇALVES

O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR SAUDÁVEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.ª. Dr.ª. Daiana Bortoluzzi Baldoni

Aprovada em: 01/07 /2022

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora: Prof.ª. Dr.ª. Daiana Bortoluzzi Baldoni

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

_____

Prof.ª. Dr.ª Edilma Machado de Lima

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

_____

Prof.ª. Esp. Márcia Trindade Valério

Universidade estadual do Rio Grande do Sul- UERGS

Catalogação de Publicação na Fonte

G635u Gonçalves, Silvana Ribeiro.
O uso da contação de história como recurso para educação alimentar saudável nos anos iniciais da Ensino Fundamental / Silvana Ribeiro Gonçalves. – Alegrete, 2022.
24 f.

Orientadora: Daiana Bortoluzzi Baldoni.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia - Licenciatura, Unidade em Alegrete, 2022.

1. Educação alimentar. 2. Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 3. Contação de histórias. I. Baldoni, Daiana Bortoluzzi. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR SAUDÁVEL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvana Ribeiro Gonçalves

Orientadora: Prof.ª. Drª. Daiana BortoluzziBaldoni

RESUMO

Este estudo tem por objetivo avaliar o ensino e aprendizagem de Educação Alimentar nos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando como recurso a contação de histórias, como um dos mediadores para o processo de ensino aprendizagem. Neste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa com a metodologia da pesquisa-ação. Houve uma otimização latente que desencadearam aprendizagem e a presença de lanches saudáveis trazidos pelos alunos ao discorrer das intervenções, possivelmente devido a aplicação dentro das sequências didáticas planejamentos interdisciplinares que acolheram atividades didáticas, conforme as etapas de desenvolvimento que a turma apresentava naquele momento, com as quais eram trabalhadas com mediação da professora regente e da pesquisadora.

Palavras-chaves: Educação alimentar. Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Contação de histórias.

1INTRODUÇÃO

A adoção de hábitos de vida saudável deve ser utilizada para que seja possível atingir o pleno desenvolvimento humano. Um destes hábitos trata-se dos aspectos relacionados a alimentação saudável. Para tratar deste tema de extrema relevância a dimensão educativa de transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental é um diferencial, uma vez que pode potencializar o desenvolvimento do trabalho docente, por meio de ações educativas, voltadas a este assunto.

Buscando incentivar práticas pedagógicas voltadas para a educação alimentar nas escolas de Educação Básica temos o Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE), que é responsável pelo desenvolvimento e execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Este programa atende estudantes de toda Educação Básica desde a década de 50. Segundo o presidente do FNDE Silvio Pinheiro (2018) este é o único programa do mundo que atende 100% dos estudantes da rede pública de ensino, tornando-se referência internacional e reconhecido pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), agência da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim até o momento é o único programa desenvolvido com a finalidade de promover a saúde, formação de valores e hábitos alimentares saudáveis nos estudantes brasileiros.

O documento do Ministério da Educação de acesso digital da 1° edição da Jornada de Educação Alimentar e Nutricional (FNDE, 2018) menciona os problemas de saúde

desenvolvidos pela criança que não obtém a alimentação adequada, ou seja, problemas estes que podem ser adquiridos ainda na infância, na qual são estabelecidos padrões para toda a vida. Um desses problemas é o déficit de crescimento corporal linear, o qual é difícil de ser superado depois dos dois anos de idade. Além deste problema temos a obesidade infantil que pode desencadear outros problemas de saúde como a diabetes infantil e a hipertensão arterial.

Segundo relatos do Ministério da Saúde (2021) sobre a obesidade infantil:

> A doença afeta 13,2% das crianças entre 5 e 9 anos acompanhadas no Sistema Único de Saúde (SUS), do Ministério da Saúde, e pode trazer consequências preocupantes ao longo da vida. Nessa faixa-etária, 28% das crianças apresentam excesso de peso, um sinal de alerta para o risco de obesidade ainda na infância ou no futuro. Entre os menores de 5 anos, o índice de sobrepeso é de 14,8, sendo 7% já apresentam obesidade. Os dados são de 2019, baseados no Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças que são atendidas na Atenção Primária à Saúde (SAPS) (BRASIL, 2021, s/n).

Apesar de um número expressivo no Brasil de crianças com sobrepeso, ainda temos outra questão inquietante que é o déficit nutricional que ocasiona a desnutrição infantil.A prevalência da desnutrição em crianças no Brasil, comprovada por medidas de peso para a altura adequada, altura para idade e peso para idade é mencionada pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS, 2006, p.60).De acordo com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2011),havia253 municípios, com crianças menores de cinco anos com desnutrição aguda, representando um total de 22.194 crianças.Sendo assim estima-se que no Brasil temos 10% ou mais de crianças que apresentam desnutrição infantil aguda, estando em sua maioria concentrada nas Regiões Norte e Nordeste(SISVAN, 2011).

Diante da problemática mencionada acima, tornam-se urgentes medidas que possam corroborar para a construção de hábitos de vida saudáveis como a compreensão da importância da alimentação saudável ao longo da vida. Para isso, uma estratégia para trabalhar a alimentação saudável nos anos iniciais do Ensino Fundamental é a utilização de recursos lúdicos. A contação de história é um recurso didático que se configura por suas características, que transmitem conhecimentos e valores, onde alunos e professores saem ganhando, pois os alunos serão instigados a desenvolver a imaginação e a criação, ao mesmo tempo o professor pode ministrar uma aula muito mais agradável e produtiva, além de alcançar os objetivos pretendidos de forma efetiva para auxiliar neste processo de aprendizagem.

Trata-se do processo de aprendizagem que de acordo com Barros (2011, p.4): “seria um conjunto de respostas do indivíduo ao estímulo do ambiente diante de uma situação problema, considerando todo âmbito da vida do indivíduo e sua cultura”. Além disso, como consequência desta estratégia tem o estímulo ao gosto pela leitura sendo mediador no processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.Segundo Calvo (2016, p. 61):“A maneira de visualizar o pensamento nos leva a pensar na possibilidade de aprender a pensar visualmente, por meio de introduzir a programação de atividades dirigidas, para a competência de aprender a aprender”.

Possivelmente o livro da contação de histórias ou a utilização de vídeos para esta finalidade elaboram estas representações visuais do pensamento. Segundo o autor mencionado acima as formas de visualizar os pensamentos conseguem organizar e

identificar as principais estratégias cognitivas que utilizamos e nortear o processo. Ainda de acordo com Calvo, (2016, p. 61):“Por orientação afirmativa ou por perguntas abertas, que estimulem a ação função, como uma mente externa, que primeiramente norteará o processo a caminho de nível social e a caminho de nível psicológico e interno”.

A criação de caminhos de pensamento segundo Calvo compreende o desenvolvimento do pensamento criativo, esclarecimento e compreensão, tomada de decisão e resolução de problemas. Aprender a pensar diz Calvo (2016, p.61): “Não é questão de segundos. Pensamos com muita rapidez, sem nos dar conta e a todo momento, mas trazer o pensamento para a sala de aula requer que atuemos em câmera lenta”.

Provavelmente com esta citação o autor nos lembra de que o pensar se compõe. Desta maneira, porque não utilizar esta estratégia de trazer o pensamento para a sala de aula por meio da Contação de Histórias como recurso para transição da Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental?

A Contação de História de acordo com Abramovich, (1997, p.37):

> [...] Chegará a criança pelo seu coração e sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque contém elementos fascinantes na literatura infantil, que desperta a curiosidade, o interesse, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta.

A pesquisadora ressalta que possivelmente esse processo de ensino aprendizagem requer outro processo criativo, de sistematização de conhecimentos entrelaçados a uma metodologia de ensino que possa contemplar essa via de mão única. Nesta via caminha o aluno, a escola e a família, para a possibilidade de atividade interdiscursiva. De acordo com Antonio Nóvoa (2022, p.103): “Talvez o melhor caminho seja aquele que está a ser seguido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do complexo de formação de professores, um novo arranjo institucional que liga a universidade, as escolas, as secretarias de educação e os professores”. Possivelmente elencando essas ações na docência de Anos Iniciais do Ensino Fundamental situa-se a contação de histórias.

A contação de histórias é um importante subsídio para o desenvolvimento da criança, pois colabora para construir a personalidade através da afetividade, que o contador da história vai externar a criança, dando vida aos personagens nessa excelente estratégia pedagógica. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p.189), “afeto é parte integrante da subjetividade”. Os autores assinalam que nossas expressões não podem ser compreendidas, se não considerarmos o afeto que as acompanham. Neste sentido Bock afirma, que mesmo os pensamentos, as fantasias, aquilo que fica contido em nós, só tem sentido se sabemos o afeto que os acompanham.

A contação de histórias está alicerçada na base da pedagogia dialógica, com as interações interpessoais, com trocas de enunciações desencadeando a construção de reciprocidade, também por meio de contemplações e dicas que vão construindo andaimes (BRUNER,1975).

Diante da importância relacionada a contação de história como recurso lúdico no processo de ensino aprendizagem, este estudo propõe a seguinte questão: o uso da

contação de história como recurso didático para Educação Alimentar saudável nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é efetivo para adoção de hábitos alimentares saudáveis?

Diante do exposto o objetivo geral deste estudo éavaliar o uso da Contação de Histórias como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da Educação Alimentar nos Anos Iniciais do ensino Fundamental. A partir do objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos específicos:

a) Desenvolver o tema alimentação saudável em aulas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental utilizando a contação de história como recurso didático.

b) Compreender como ocorre a construção de hábitos saudáveis nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

c) Ampliar as estratégias de ensino para colaborar com o conhecimento sobre o tema nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

d)Estimular a adoção da alimentação saudável no cotidiano dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Tendo em vista os objetivos e a problematização elaboradas neste estudo, a primeira seção a seguir discorre sobre breve olhar acerca dos marcos que constituem a Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Alimentação saudável na Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Contação de Histórias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A legislação vigente como a Constituição Federal (CF) de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de n° 9.394 de 1996, se constituem como base de importantes subsídios para esse estudo.

A primeira documentação a reconhecer as crianças como cidadão de direitos foi a CF de 1988, mencionando que é direito de todos e dever do Estado ofertar uma educação pública e de qualidade, que tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa humana (Brasil, 1988).Em 1990 foi aprovado o ECA - Lei 8.069/90, que ao regulamentar no artigo 227da Constituição Federal, inseriu as crianças ao mundo dos direitos humanos. A Lei ECA garante os direitos fundamentais para as crianças e adolescentes no que se refere à educação, defendendo condições de acesso e permanência na escola próxima ao local de moradia, bem como o direito de ser respeitado no espaço educativo.

Tendo em vista a Carta Magma como marco legal, para que essa educação venha acontecer foi promulgada em 1996 a Lei n° 9.394LDB, lei essa que encontra-se em vigor e regulamenta o sistema de ensino do país. A LDB de 1996 afirma, no seu artigo 2º que a “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL,1996).

A LDB, durante os anos foi sofrendo mudanças em seu teor uma delas foi a Lei nº 11.274 de 2006 que “altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade” (BRASIL, 2006). Essa etapa foi dividida em 1º ao 5º, anos iniciais e 6º ao 9º, anos finais, se caracteriza por uma das etapas mais longas do ensino, se estendendo da criança ao adolescente, passando os mesmos por muitas mudanças em todos os aspectos, físicos, sociais, afetivos entre outros.

Também é relevante mencionar que a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008modifica alguns artigos da LDB, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Através dos documentos citados no decorrer desta seção pode ser observado que durante a História da Educação houve grandes conquistas, em especial garantia da cidadania às crianças por meio de uma proposta pedagógica que as reconheçam como sujeitos que expressam sobre o mundo de forma peculiar: na interação entre culturas e outros elementos, com outras crianças e adultos, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino dos Anos Iniciais DCNs (2010).

A LDB menciona criação de uma Base Nacional Comum Curricular BNCC com a intenção de ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Somente em 2017 este documento é homologado e está em vigência e em processo de implementação até os dias atuais.

De acordo com a BNCC, publicada em 2017, documento que norteia o currículo dos sistemas de ensino, conforme definido anteriormente na LDB em seu art. 26, quando explica que: “Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (BRASIL, 1996).

A BNCC (2017, p.14) se refere a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes.

É importante ressaltar que a BNCC (2017, p.322) na área de Ciências da Natureza, nas competências específicas de Ciências da Natureza, para o Ensino Fundamental menciona o agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Nas unidades temáticas Vida e evolução, na BNCC (2018, p. 331)em Ciências – 1° Ano do Ensino Fundamental é mencionado discutir as razões pelas quais os hábitos são necessários para manutenção da saúde.

Também na BNCC (2018, p. 339) ainda em ciências para Ensino Fundamental está a habilidade de organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes), para a manutenção da saúde do organismo.

Espera-se, nessa perspectiva, possibilitar por meio de um olhar articulado bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos que

os alunos tenham um novo olhar sobre sua saúde. Para tanto é imprescindível que sejam progressivamente estimulados.

A seguir fragmentos sobre Alimentação Saudável na Educação dos Anos Iniciais.

2.2 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tendo em vista a escola como importante ou possivelmente o principal veículo de ensino aprendizagem juntamente da família, ambas com um cinturão de fragmentações educacionais, no campo de ação de caráter informativo, nasce uma pergunta discutida por Michael Yung, para que serve uma escola? Acerca de todo interesse nessa pergunta que citou Yung (2007, p.1288-1294)se situa a ideia do autor, de que as escolas existam para o propósito específico de promover a aquisição de conhecimentos e que a negação desse propósito equivale a negar as condições de adquirir, em suas exatas palavras:“conhecimento poderoso para os alunos que já são desfavorecidos pelas suas condições sociais”.

Pensar em contexto sociocultural que envolva processos, para uma Educação Alimentar saudável contínua começando pela Educação Infantil e continuando por toda a Educação Básica, busca a efetivação de políticas públicas, que fomentem a formação continuada, além de resultados imediatistas. Neste sentido, discorrem as percepções da pesquisadora enquanto participante do curso que será mencionado a seguir.

Para corroborar com a adequação as escolas quanto as suas necessidades, para estabelecer o conhecimento de educação aos alimentos saudáveis, de maneira que todos os elementos que compõem a escola possam articular para atenuar às necessidades, que as famílias possivelmente desconhecem sobre o assunto foi oferecido um curso de formação continuada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2021 intitulado:“Alimentação e promoção da saúde no ambiente escolar”**.**

Na terceira aula do curso 2: Alimentação e Promoção da Saúde no Ambiente Escolar, da formação citada acima,a professora Claudia Gonçalves menciona a dificuldade de acesso as políticas públicas, explicando:

> políticas públicas são ações para a criação de leis, para que se tenha um aparato normativo e institucional que protejam e fortaleçam esse trabalho de formiguinha, para a conscientização da soberania alimentar, que assegura direito do povo obter o consumo e o acesso com quantidade e qualidade aos alimentos saudáveis, deixando em evidencia nos espaços escolares a consciência que gosto se discute, mas que hábitos alimentares se constroem. (GONÇALVES, 2021, informação verbal)

Ressalta a professora Claudia que temos no ambiente escolar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) desde a década de 50, que passou por caminhos que em 2009 foi institucionalizado, sendo que os recursos ficaram sendo repassados pelo FNDE. Logo houve a necessidade de serem criados conselhos. Com essa colocação a professora relaciona o PNAE dentro da escola, para garantir um papel pedagógico, visto como instrumento pedagógico interdisciplinar, não sendo só da cozinha, mas de todos os elementos que compõem a escola. Assim, nesse momento o PNAE além de política pública, contempla potencial educativo para a discussão de

alimentação saudável, para a promoção da saúde, em especial às crianças, também poderá ser acolhido na dimensão pedagógica.

A instrumentação da educação, mais que a mediação pedagógica – depende da harmonia que se consiga entre a vocação ontológica deste ser “situado e temporalizado” e as condições especiais desta temporalidade e desta situacionalidade. (FREIRE, 1979, p.61). Neste sentido, se considerarmos hipoteticamente a Educação Alimentar desde cedo, provavelmente teremos informações que levarão à escolhas eficazes, para abordagem crítica, que nos indicam a olhar a Educação Alimentar com empatia, mesmo que quando se é percebido pela realidade que vive o alunado, que faltará alimentos saudáveis em seus lares, seria proveitoso contemplá-los com pequenos acontecimentos continuamente por toda a educação básica, utilizando a estratégia da Contação de História na Educação Infantil, seguindo aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentro deste tema da alimentação nutricional a próxima seção aborda singelo olhar sobre a contação de história.

2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Como prata do chão brasileiro, o renomado Monteiro Lobato, com sua obra infanto-juvenil de conjunto educativo e afetuoso, constitui aproximadamente a metade da sua produção literária. Utilizava palavras cotidianas e expressões de uso popular, além de apresentarem um caráter educativo (MATEUS e Biluca et al. 2014, p.63). Lobato escreveu de um personagem negro, com nome de origem indígena “Saci Pererê”. É possível que tenha sido o precursor da literatura infantil, falecido com 66 anos em 4 de julho de 1948 em São Paulo.Na obra Infanto Juvenil de Monteiro Lobato (Ed. do Círculo do Livro Volume 5 Memórias da Emília/Peter Pan), no capítulo VIII aborda o espinafre como fonte de força.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p.189) ‘‘afeto é parte integrante a subjetividade”. Os autores compreendem que nossas expressões não podem ser, se não consideramos os afetos que as acompanham. Em sequência, sendo assim, mesmo os pensamentos, as fantasias, aquilo que fica contido em nós, só tem sentido se sabemos o afeto que os acompanham.

A contação de história é um importante subsídio para o desenvolvimento da criança, pois ajuda a construir a personalidade através da afetividade que o contador da história vai externar à criança, dando vida aos personagens nessa extraordinária estratégia pedagógica.

Como afirma Bernardino e Souza (2011), a história é uma estratégia, que pode favorecer de maneira significativa a prática docente. A escuta de histórias estimula a magia da imaginação, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, explora o modo positivo de conhecer, além de ser uma atividade interativa.

No dia 14de outubro de 2021 o Canal Biblioterapia e Fabulando, no Curso de Extensão Trajetórias em leitura Literária que pontuou Conto Tradicional e Folclore na Escola, na fala do escritor Ricardo Azevedo, onde abrilhantou em momento singular sobre seus estudos, comentando inicialmente, que: “a Literatura é uma árvore, com vários ramos, que saem de um mesmo tronco” (AZEVEDO, 2021, Informação verbal).Revela também que a importância de formar leitores, seria aliado à um dos pontos, onde há a mistura de livros didáticos e de literatura, poesia, ficção, sem a missão de achar uma

única mensagem principal. Lembra nesse momento de fala, o palestrante e autor da mesma, que foi citado acima, que receitas e bulas são prescritivas e utilitárias.

Na fala do Professor Ricardo Azevedo(AZEVEDO, 2021, informação verbal),ainda enfatizou: “cuidado pelas obras que defendem as crenças, que cada um tem, as obras politicamente corretas”, pois acredita serem fracas, pois seriam uma espécie de “generalização do bem”. Segundo menciona o mesmo “no mundo politicamente correto todos os pais são bons, todos têm boas escolas, todos os políticos são bons, não há desmatamento, não há racismo”.

No processo educativo em todas as suas dimensões cognitivas, afetivas, social, para uma formação integral do ser humano, acolhendo a mensagem das histórias vislumbram princípios eficazes para a nossa compreensão de sujeitos que produzem ações trazendo valores legítimos para outras dimensões tratadas na Educação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com Guerra (2014), as habilidades que as crianças começam a desenvolver na escola, na verdade já começaram, desde que nascem, adquirir habilidades, o diferencial é aproveitar a fase do faz de conta, ao invés de preparar a criança para a escola, a escola que precisa estar preparada para receber esta criança, com professores capacitados. Ainda salienta Guerra que não nascemos com as conexões cerebrais prontas, mas prontos para formar as conexões, e quanto mais experiências, mais conexões serão produzidas. Desta maneira, intermediações com recursos didáticos como a contação de histórias podem auxiliar no processo de aprendizagem.

De acordo com Paro na formação integral (2009, p.17):

> [...] O conceito de humano não se restringe ao seu corpo, inclui aquilo que o homem faz, aquilo que ele produz, e é assim que ele faz história, que ele produz a sua vida. É assim que nos fazemos humano-históricos: sendo sujeitos. E sendo sujeitos, nós produzimos várias coisas, produzimos não apenas conhecimentos e informações, mas produzimos também valores, filosofia, ciência, arte, direito... Em outras palavras, o homem para fazer-se histórico, produz cultura.
> [...] O homem se apropria de toda a cultura produzida em outros momentos históricos, e assim ele se faz histórico. Enfim, a essa apropriação da cultura, nós chamamos de educação, agora em um sentido mais amplo, muito mais rigoroso, muito mais complexo. Agora sim, podemos falar de educação integral.

Contudo, percebe-se por meio das colocações nas duas últimas seções, que as possibilidades encontradas na contação de histórias, permite ao docente maneiras potentes de otimizar o processo de aprendizagem sobre alimentação saudável, para as crianças desde os primeiros anos escolares. A seguir são mencionados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

3METODOLOGIA

3.1TIPO DE PESQUISA

Trata-se de relato de experiência da utilização e aplicabilidade da metodologia da pesquisa-ação, objetivando construir recursos para Educação Alimentar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vivenciadas por 18 crianças de 6 e 7 anos em 2021 e 15 crianças de 6 e 7 anos de idade em 2022 sendo em uma escola municipal no interior do Rio Grande do Sul. Participantes: comunidade escolar e família. Para seu desenvolvimento adotamos cinco fases: exploratória, diagnóstica, planejamento e implementação das ações, avaliação dos resultados e identificação do aprendizado adquirido. O estudo caracteriza-se pelas intervenções na realidade pesquisada, com a metodologia da pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1986, p.14):"o método de pesquisa social na qual o pesquisador desempenha um papel de buscar a resolução de um problema coletivo". Para Thiollent (1997) na pesquisa-ação o método é planejado pelo investigador, que implementa as questões a serem investigadas, com caráter participativo, produz uma ação planejada sobre os problemas detectados. Requer legitimidade dos diferentes atores e convergência de interesses. Não se limita a descrever uma situação. Gera acontecimentos ou resultados que podem desencadear mudanças.

Deste modo a pesquisadora e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Nessa linha a contação de história, assume uma caminhada subjetiva, que transcende, não utilizando recursos gráficos ou estatísticos de análise de dados, visto não ser a quantificação seus objetivos (GIL, 2018).

3.1 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Em uma busca para compreensão de vivências foi escolhida para desenvolver esta pesquisa uma escola municipal de Alegrete, RS. Nesta escola foi escolhida uma turma para aplicar a pesquisa-ação no ano de 2021 e uma turma no ano de 2022 de 1° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As turmas referidas já vinham sendo acompanhadas pela pesquisadora durante o período de realização de práticas pedagógicas do Programa Residência Pedagógica UERGS-Alegrete e seu estágio curricular supervisionado II de anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados deste estudo foram utilizadas as seguintes ferramentas: um diário de campo para as anotações das observações, realização de práticas de contação de histórias, revisão bibliográfica e a consulta ao Projeto Político Pedagógico da Escola, pelos quais foram as fontes para a coleta de dados.

Para este estudo foram elaboradas sequências didáticas para serem desenvolvidas nas turmas do primeiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As contações de histórias faziam parte de um momento pedagógico destas sequências.

Para as ações pedagógicas foram realizadas três contações de históriase seu início se deu por um momento de problematização inicial sobre o tema alimentação saudável. Assim foi realizada duas contações de histórias em turma escalonada remotamente e uma contação presencial, sendo um grupo presencial e outro remoto,conforme normativas da mantenedora da escola, devido a pandemia do COVID-19.As atividades foram construídas de acordo com os objetivos específicos deste estudo.

O desenvolvimento das atividades ocorreu durante período de aula, por onze dias, consistindo em duas horas pela tarde, pela turma acompanhada em 2021 e duas horas pela manhã, pela turma acompanhada em 2022.

Quadro 1- Sequência didática 1 aplicada a uma turma (A) do 1° Ano do Ensino Fundamental, Alegrete, RS

Ano/ Turma	**Título da história e autor**	**Ativ. ped.do 1° dia**	**Ativ. ped.do 2° dia**	**Ativ. ped.do 3°dia**	**Ativ. ped.do 4°dia**
2021/Turma A -1° Ano do Ensino Fundamental	A Cesta de Dona Maricota de Tatiana Belinky	a)Partilhem esse momento com um familiar, a contação da história: A cesta da Dona Maricota. b)Desenhar a cesta da dona Maricota. c) Recortar figuras dos alimentos saudáveis para colar na cesta.	a)Completar o nome das frutas de acordo com a figura acima. b) Ligar as figuras ao numeral correspondentes. c) De acordo com o quadro acima, quantas maçãs e quantas bananas dona Maricota comprou? d) Desenhe quantas maçãs faltam para ficar com a mesma quantidade de laranjas.	a)Procure as palavras relacionadas a História da Cesta de dona Maricota no caça-palavras. b)Pinte cada palavra de uma cor passando por cima de cada letra, como no exemplo abaixo.	a) Vamos brincar de confeccionar o Jogo das frutas?Siga o passo a passo: 1) Fazer o pontilhado que falta em cada figura. 2)Recortar onde está o pontilhado. 3) Embaralhar as figuras. 4)Montar cada figura. 5)Colar no caderno.

Fonte: Autores, 2021.

Quadro 2- Sequência didática aplicada a uma turma (B) do 1° Ano do Ensino Fundamental, Alegrete, RS

Ano/ Turma	**Título da história e autor**	**Ativ. ped. do 1° dia**	**Ativ. ped. do 2° dia**	**Ativ. ped. do 3° dia**	**Ativ. ped. do 4° dia**	**Ativ. ped. do 5° dia**	**Ativ. ped. do 6° dia**

2021/Turma B do 1º Ano do Ensino Fundamental	Amora, aCorajosa deAmber e LayanMarlow e Jogo digital Acerte a toupeira com o alimento nãosaudável.	a)Foi proposto apresentação do vídeo em sala e no grupo de *WhatsApp* da turma. b) Observe as palavras no quadro e complete-o com o que se pede. c)Observe as sílabas abaixo e forme palavras escrevendo no caderno. d)Pinte os desenhos que tem a mesma letra inicial do nome dos personagens.	a) Vamos brincar com as palavras? b) Agora é com você mude a primeira letra e forme outras palavras. c) Pinte as sílabas que formam o nome das figuras. d) Leia em voz alta e pausadamente, aspalavras abaixo, em seguida, completem os quadrinhos, primeiro com as sílabas e depois com as letras.	a) Utilize as fichas das sílabas para completar as palavras. b) Qual é a soma dos dominós? c)Complete a ordem numérica, escrevendo qual n° falta. d) Conte as amoras conforme o exemplo.	a) Descubra e o enigma e forme palavras correspondente as figuras ao lado. b) Observe a letra intrusa, circule-a e anote, depois copie a palavra.	a)Recorte e cole no prato somente os alimentos saudáveis. b) Junte as sílabas e escreva as palavras ao lado.	Separando as sílabas, conforme quantas vezes abrimos a boca para falar cada palavra.

Fonte: Autores, 2021.

Quadro 3- Sequência didática 3 aplicada a uma turma (C) do 1° Ano do Ensino Fundamental, Alegrete, RS

Ano/turma	Título da história e autor	Roteiro do dia
2022/turma C de 1° Ano do Ensino Fundamental	Foi proposto apresentação de slide do livro A Lagartinha comilona de Eric Carle	A contação da História “A Lagartinha Comilona”. a) Com a ajuda da mãozinha coloque o nome das frutas começando pela letra inicial. b) vamos desenhar o que a lagarta comeu, em cada dia da semana e depois contar quantos alimentos ela comeu cada dia. c) Qual a ordem do ciclo da vida da lagartinha? d)Para temas de casa: Pinte só os alimentos saudáveis que a Lagartinha comeu.

Fonte: Autores, 2022.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise será composta por procedimentos cadenciados, que viabilizarão os possíveis resultados a partir das intervenções e suas respectivas anotações.Assim

sendo a pesquisadora obterá possibilidades ao desempenho, para a coleta dos conhecimentos.Na seção seguinte o uso da contação de história como recurso para educação alimentar saudável em duas turmas do 1º ano do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sequências didáticas foram desenvolvidas para estimular o processo de ensino aprendizagem por meio da contação de histórias em duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental. Na turma A tinham dezoito alunos sendo a sequência didática desenvolvida em 2021 (figura 1 e 2). Na turma B estavam matriculados 15 alunos, onde a sequência didática foi desenvolvida em 2022(figura 3).Ambas as turmas do 1° Ano do Ensino Fundamental de acordo com o nível e conteúdo que a professora regente estava atuando.

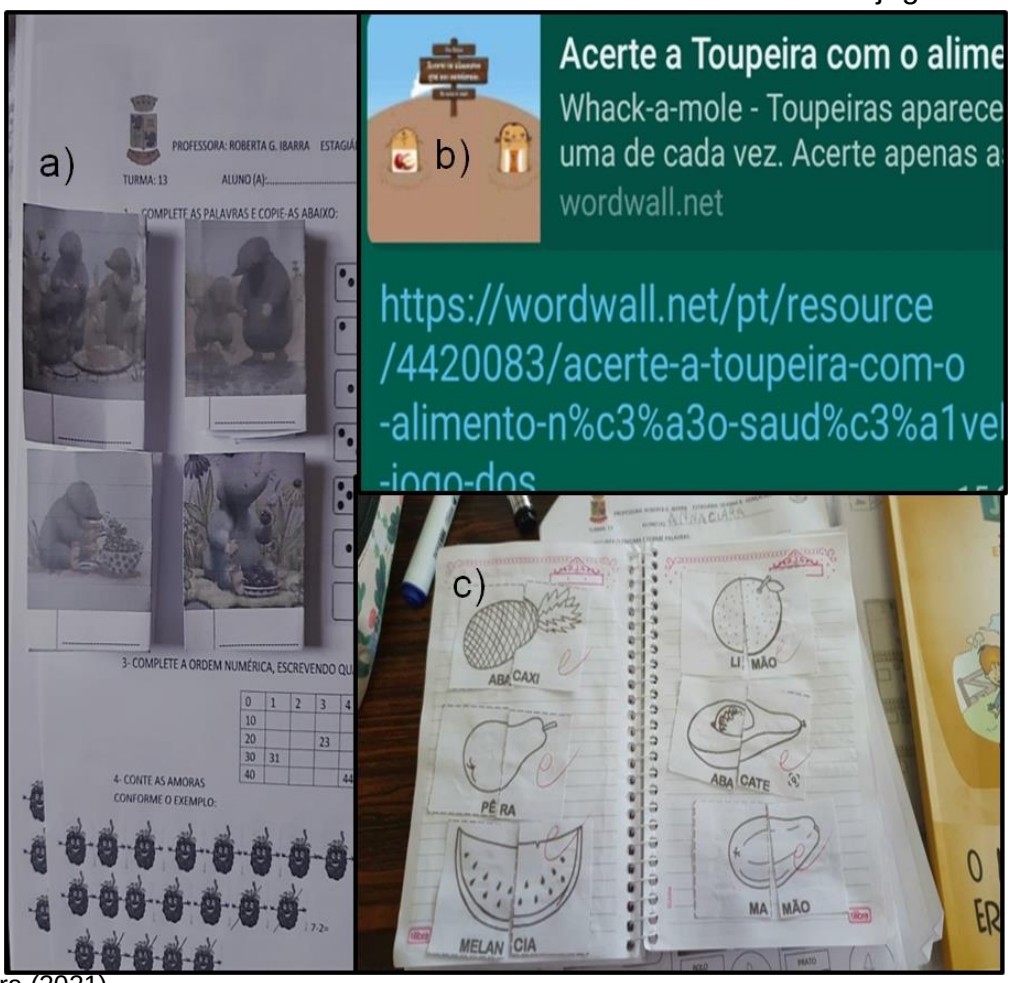
Figura 1: a) Pai de um dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental no dia que foi devolver as atividades que foram propostas para o ensino remoto; b) Atividade didática desenhar a cesta de Dona Maricota, recortar os alimentos saudáveis, montá-la e colar no caderno, desenvolvida por um aluno.

Fonte: Autora (2021)

Os componentes curriculares desenvolvidos na proposta desta sequência didática para este dia foram: Ciências, Língua Portuguesa e Arte e as Habilidades correspondentes a proposta na BNCC (2017) foram: (EF01CI03); (EF15LP15);(EF15AR02); (EF15LP02).Desenvolvimento da sequência didática: a) partilhem esse momento com um familiar: a contação da história da Cesta da Dona Maricota. b)Desenhar a cesta da dona Maricota.c) Recortar figuras dos alimentos saudáveis para colar na cesta.

Figura 2:a) 1Utilize as fichas das sílabas que estão no anexo para completar as palavras pendentes; 2) Qual é a soma dos dominós? 3)Complete a ordem numérica, escrevendo qual n° falta; 4)Conte as amoras conforme o exemplo. Figura 2 b)Jogo

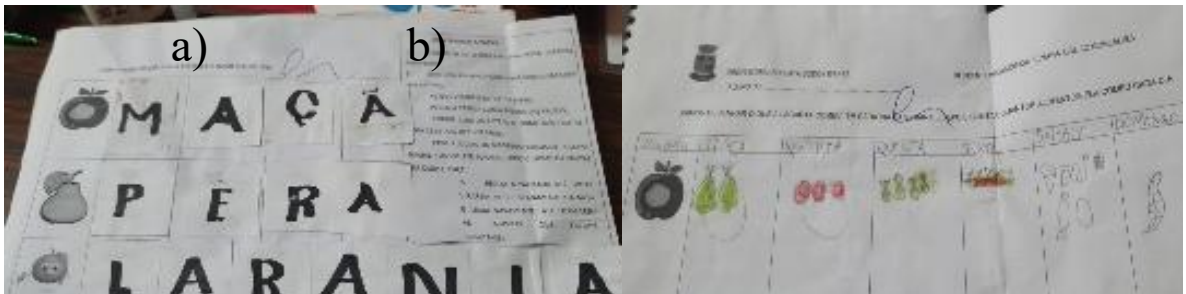
digital Vamos acertar a Toupeira com alimentos não saudáveis? Figura 2 c)Compartilhe esse momento com um familiar e vamos confeccionar o jogo das frutas?



Fonte: Autora (2021)

Os componentes curriculares desenvolvidos na proposta desta sequência didática para este dia foram: Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. As habilidades correspondentes a proposta na BNCC (2017) foram: (EF01CI03);(EF15LP15); (EF01LP12); (EF01MA09); (EF01MA06); (EF01MA01). Desenvolvimento da sequência didática: a) partilhem esse momento com um familiar: a contação da história Amora a corajosa. b) Vamos jogar um jogo digital? c) Vamos confeccionar um jogo?

Figura 3: Atividade realizada por um aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental.a) Qual o nome destas frutas que a lagartinha comeu?b)Quantas frutas a Lagartinha comilona comeu cada dia?c) Qual a ordem do ciclo de vida da lagartinha?d) Quais os alimentos saudáveis que a lagartinha comeu?



Fonte: autora (2022).

Os componentes curriculares desenvolvidos na proposta desta sequência didática para este dia foram: Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. As habilidades correspondentes a proposta na BNCC (2017) foram: (EF01CI03); (EF02CI04); (EF01CI05);(EF15LP15); (EF01LP05); (EF01MA01); (EF01MA22). Desenvolvimento da sequência didática: a) Vamos conhecer a contação da história A Lagartinha comilona? b) Vamos colar no caderno as fichas conforme o som correspondente? c) Vamos descobrir quantas frutas e quais as frutas que a Lagartinha comeu em cada dia da semana? d) Pinte somente os alimentos saudáveis.

Possivelmente este planejamento que foi representado pela figura 1 alcançou as habilidades elencadas. Nesta contação de história a personagem da Dona Maricota foi à feira comprar os ingredientes para uma sopa. Na BNCC (2018, p. 339) ainda em Ciências para Ensino Fundamental está a habilidade de organizar um cardápio equilibrado, com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes), para a manutenção da saúde do organismo.

Na percepção da pesquisadora sobre a atividade didática contação de história viabilizou o que as Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental pontuam: “é necessário, principalmente práticas que sejam fundamentais, para as crianças poderem ampliar seu conhecimento acerca da saúde do homem, abrangendo o mundo físico e natural” (BRASIL, 2010). Indo além, houve anúncio musical para chamamento à história, o tempo foi otimizado pela contação que possibilitou a revisitação da história pelo aluno, pois o vídeo pedagógico continha pouco mais que 4 minutos, com as figuras das personagens manipuladas ao mesmo tempo que era contada a história, proporcionando caminho para descobrir os alimentos saudáveis que a Dona Maricota utilizou.

De acordo com Calvo, (2016, p. 57) as escolas KIPP são uma grande rede de conhecimentos que se distribuem pelos Estados Unidos, todos trabalham por uma educação diferente, uma educação que consiste em aprender a aprender, em pensar

no melhor modo e a todo o momento, mas sempre em comunidade, ajudados pelo professor, ajudados pelos alunos e ajudados pela visualização e pela representação dos pensamentos por meio de múltiplas linguagens, ou seja, aprender a pensar, para pensar melhor aprendendo.

As devolutivas ocorreram neste momento quinzenalmente, onde foi sugerido ao pai, para que se seu filho aderisse ao presencial e trouxesse um lanche saudável, para o período destinado a alimentação. Foi observado pela pesquisadora que houve êxito nas atividades didáticas presenciais, pois ao discorrerer das contações de histórias houve a presença de lanches saudáveis.

As devolutivas da sequência didática 1 e 2 ocorreram com uma entrega apenas, pois eram 6 alunos que estavam em ensino remoto com atividades assíncronas, sendo que dois ainda não tinham pegado estas atividades didáticas.O dia destas devolutivas estava chovendo o que pode ter dificultado a ida dos familiares até a escola para a entrega das atividades, pois trata-se de um público de baixa renda. Os alunos que faltaram, entregaram as atividades didáticas em outro dia, pois foi mencionado pela professora regente que vieram e a coordenadora recebeu as devolutivas, que mencionou como: “atividades didáticas realizadas”.

A turma escalonada presencialmente atendida neste momento pela professora regente estava com nove alunos frequentes, sendo dois infrequentes, conforme foi anotado pela pesquisadora obteve uma ótima adesão a esta sugestão por ambas as turmas.

A representação proposta pela figura 2-a e 2-c, com imagens das atividades didáticas da história Amora a corajosa e imagem 2-b um jogo digital. Eis aí um desafio para a pesquisadora, o vídeo continha tempo de 6 minutos e mais o jogo digital, possivelmente acarretaria um gasto de 8 minutos de dados móveis para a família.

Para os alunos que estavam no formato assíncrono notou-se que não houve retorno dos registros das atividades via grupo do *WhatsApp*. Acreditamos que por ser dia 27, próximo ao final do mês, possivelmente não houve a socialização no grupo do *WhatsApp* da turma, pela falta de dados móveis da família, pois se tratava de alunos que possivelmente eram economicamente hipossuficientes.Houve um comentário no privado do grupo da turma, de uma mãe, que sua filha tinha feito mais de uma vez o jogo digital.

Apesquisadora verificou juntamente com a professora regente se os familiares dos alunos que faltaram na devolutiva que estavam remotamente, haviam entregue as devolutivas com as atividades didáticasda contação de história desenvolvida. A resposta da professora regente foi positiva, ressaltando que os alunos estavam levando alimentos saudáveis para o período do lanche. De acordo com Barros (2011, p.4): “seria um conjunto de respostas do indivíduo ao estímulo do ambiente diante de uma situação problema, considerando todo o âmbito da vida do indivíduo e sua cultura”.

A estratégia da contação de história noque foi verificado, nas devolutivas, pela pesquisadora e pela professora regente destacou nesse momento que mesmo com a dificuldade de dados móveis as atividades didáticas foram desenvolvidas. Possivelmente foi priorizado o acesso a contação de história pelas famílias, porém sem socialização no grupo do *whatsApp*.Foi observado pela pesquisadora que houve êxito nas realização das atividades.

Possivelmente este planejamento que foi representado pela figura 3 alcançou as habilidades planejadas. Assim sendo,apresentada pela pesquisadora na data 31 de março, sendo o dia da saúde e nutrição, possivelmente devido a aplicação dentro das sequências didáticas com planejamentos interdisciplinares, durante o período matutino das 7:45 min até as 11:00 h na escola escolhida, em turma do primeiro ano do Ensino Fundamental foi feita a contação de história por meio de prática presencial, na qual em círculo com os alunos acolhemos as normativas de enfrentamento a pandemia do COVID-19, com uma classe vazia intercalada.

No momento seguinte os convidamos para conhecerem a história da lagartinha comilona.

Então, foi utilizada a contação de história como recurso para Educação Alimentar Saudável nos Anos iniciais, por meio de slide de cada página do Livro: “A Lagartinha Comilona” de Eric Carle realizado, através do notebook, sendo apresentada pela pesquisadora na qual houve o desencadeamento de fala e gestos egocêntricos externalizados de alguns alunos que gerava fonema/grafema que orientou na escolha da letra inicial da palavra e movimentos de como imaginavam a lagartinha obesa.

O aluno A puxou seu moletom para ficar mais largo e disse que estava igual a lagartinha. Houve enunciados como: “de como era escrita a letra M? M de maçã, com o dedinho no ar (O educando B respondeu para o A). Entre outras indagações e pedidos: “deixem a prof. nova continuar a história”! Também teve resistência de um menino com diagnóstico de transtorno opositor que não queria ouvir, mas mencionou que poderia contar uma história vivida por ele, e que desencadeou vários pedidos que se enveredaram para o reconto, com cada solicitante indo na frente para recontar a história.

Seguimos as atividades didáticas, sendo em primeiro momento o jogo da mãozinha, com as fichas das figuras que a lagartinha comilona tinha comido. As fichas continham na frente a figura da fruta e no verso a letra que poderia compor o nome daquela fruta. Assim sendo, foi distribuída as fichas das figuras/letras.Aqui houve o pedido da pesquisadora para que com a ajuda da mãozinha deles dessem uma palmada na figura para ela virar e descobrirem a letra que estava no verso. Foi feito passo a passo, para aqueles estudantes que estavam ausentes fazerem a atividade didática com um familiar.

As letras logo traziam uma problematização, para os alunos, pois eles sabiam que maçã começava com M, que A era de abelha, mas e quando a palmada deles virou o Ã? Ai uma chuva de perguntas: prof. e o A com um risco em cima dele,onde vai? A pesquisadora respondeu: “parabéns”, vocês descobriram um A diferente, pois este A diferente nós falamos com a boca de outra forma, pois não precisa abrir a boca totalmente, apenas um pouco.

Trabalhamos 3 nomes de frutas, sendo esse combo de forma integrada, trabalhando cada letra, cada som dentro da palavra, descobrindo que o som ajudava a ver qual a posição da letra dentro da palavra para poder formá-la.

Possivelmente essas figuras com função de nortear o processo do jogo e de estimular a ação função, possibilitou manifestações do pensamento da aluna S sobre a letra Ã: e o A com a cobrinha em cima é de onde?Provocou os alunos a pensar quais outras letras são diferentes?

Em um momento foi proposta a colagem das letras que descobriram no jogo da mãozinha com orientação para as letras diferentes, segundo as manifestações dos

alunos quando se referiram a Ç, Â, R, J, (figura A).Esta atividade didática poderá possivelmente ser aplicada aos alunos também com o pedido de pesquisa a letras que tenham a mesma escrita, mas sons diferentes. De acordo com Calvo, (2016, p.61) por orientação afirmativa ou por perguntas abertas, que estimulem a ação função, como uma mente externa, que primeiramente norteará o processo a caminho de nível social e a caminho de nível psicológico e interno.

Em outro momento, foi proposto um calendário gigante, conforme o aluno A se referiu a isso. Esta atividade obteve êxito, pois foi a que mais tiveram autonomia para fazerem sozinhos, (figura b). Segundo Moreira, apud Vygotsky (1999), a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, tal como medido por sua capacidade de resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, tenciona tal como medido através da solução de problemas sob orientação ou em colaboração (MOREIRA, 1999, p. 116).

Na sequência das atividades foi trabalhado o ciclo da lagartinha, neste momento foi mencionado pelos alunos como: “o ciclo da borboleta”. Nesta atividade didática foi trabalhada a numeração de 1 para a fase do ovo, 2 para a fase lagartinha, 3 para a fase casulo, 4 para a fase borboleta, (figura c). Esta atividade didática foi desenvolvida com a ajuda da pesquisadora e da professora regente, devido à dificuldade de recortar que os alunos apresentavam.Parte do trabalho do educador é: refletir, relacionar, organizar, planejar, mediar, e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo as situações que promovam o desenvolvimento das crianças (BNCC, 2017).

Por último foi proposta uma atividade como tema de casa. A professora regente corrigiu esta atividade didática no dia seguinte e mencionou que foi realizada com êxito. Moreira que em sua obra reverenciou Carl Rogers: “[...] enfatiza o processo da cognição, por meio de que o mundo de significados tem origem, à medida que o aluno aprende estabelecer relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra” (MOREIRA,1999, p.140).

Ainda, segundo Moreira (1999) a abordagem humanística visa a aprendizagem pela “pessoa inteira”, uma aprendizagem que transcende e engloba os três tipos Gerais: cognitiva, afetiva e psicomotora.

No final da manhã foi utilizado 15 minutos para brincarem com seus brinquedos ou com os que tinham no armário da escola. A pesquisadora neste momento mostrou um novo livro de histórias que passou desapercebido por alguns, teve um aluno que olhou apenas a capa, outros abriram o livro, mas de forma rápida, possivelmente porque queriam brincar logo com os brinquedos. Houve uma menina que olhou o livro calmamente, folha por folha, gravura por gravura, como se nunca estivesse visto um livro. É importante nos componentes curriculares, retornar e ressignificar as aprendizagens nos Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e a ampliação de repertório dos estudantes (BNCC, 2018, p.56).

Segundo Freire:

> As condições ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressiva. Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (PAULO FREIRE, 1996, p.47).

A pesquisadora podia recorrer aqui a autores importantes que falam sobre a importância da contação de histórias, mas ela lembrou de seu avô paterno, pois ele nasceu no Brasil, em 1915, era um lenhador, não estudou, casou-se, teve filhos, netos, e bisnetos, mas não era velho pelo menos por dentro. Porque dentro dele continuava a criança que ele foi um dia. Ele contava histórias, as vezes grandes as vezes pequenas, algumas rimadas, assim como esta frase: Bom dia flor do dia! E isto permitiu a ele estar sempre em sintonia com a neta que morava com ele. Possivelmente a contação de histórias cria possibilidades para a sua própria produção, ou a sua recontação, ou a sua construção, quem sabe passando pelos anos iniciais do Ensino Fundamental pode fomentar uma fonte para leitores, por meio da estima que se cria pela contação de história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido pela pesquisadora que a educação alimentar pela estratégia da contação de história aconteceu, porém não de uma forma padrão, com cenários, mas de forma que poderia ser feito, com a participação de alunos com as dificuldades de acesso aos dispositivos eletrônicos, ditos inovadores por alguns, enquanto alguns dividem um dispositivo de celular para uma família com dois estudantes.

A Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica 2022, que aconteceu entre os dias 2 e 4 de fevereiro, contou com *Lives* e palestras voltadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental/ Educação de Jovens e Adultos (EJA). A palestra de abertura do evento foi com António Nóvoa, doutor em Educação e reitor honorário da Universidade de Lisboa. Ele iniciou sua fala afirmando a necessidade de se proteger as escolas e os professores. Segundo Nóvoa (2022, s/p.):

> Tudo poderia ser feito de outro modo, por outras vias, tecnológicas, a distância, em casa etc. São os discursos da moda, ditos inovadores. Uma inovação sobre a qual devemos ser muito céticos e ter muitas dúvidas, alertou. “O que venho dizer é ‘não’. Nada substitui os encontros humanos. Escolas e professores são insubstituíveis. Educação não é só ‘aprender coisas’. Obviamente, o conhecimento é matéria central, mas há relações humanas, afeto, sentimentos. “Por isso, é preciso proteger as escolas e resistir a todas as tendências que procuram destruir o espaço da escola, defendeu” (informação verbal 1a).

Menciona Magda Soares (2022) neste mesmo evento citado acima que neste momento crítico de transição para o digital, é indispensável saber orientar os alunos, pois segundo a mesma:

> Não há como fugir disso. Mas também não há como aderir à cultura digital e deixar a cultura do escrito de lado, como muitas escolas fizeram no período de pandemia. Devemos procurar construir o futuro pensando em reinventar o ensino para que ele torne nossos alunos capazes de ler e escrever de maneira proficiente. Planejar uma forma que nos leve a mais sucesso na leitura e na escrita de todas as disciplinas. (informação verbal 1b).

Na postura autorreflexiva as sequências didáticas aplicadas aos alunos e apresentadas anteriormente houve uma otimização latente, possivelmente devido a aplicação dentro das sequências didáticas planejamentos interdisciplinares que

acolheram trinta e uma atividades conforme as etapas de desenvolvimento que a turma apresentava naquele momento, com as quais eram trabalhadas com mediação da professora regente e da pesquisadora.

Sendo assim, foi compreendida uma relação educativa que precisa ir além dos combinados, com empenho contínuo para os lanches saudáveis vindo de casa, para que continuem sendo frequentes, será preciso a participação das famílias para conduzir seus recursos, para alimentos saudáveis e políticas públicas para atenuar a falta de acesso à internet de alunos com vulnerabilidade social. De acordo com Renata Araújo o grande cerne, a importância que tem a ver com as práticas que deixam o pensamento visível seria atrelar as reflexões, possibilidade de ação em direção a isso, com objetivo de contribuir em uma nova direção de pensamento diante do mundo, de olhar para os detalhes, de comparar, para integrar essa ideia com os conteúdos, desenvolvendo pensamentos por de trás dos conteúdos propostos: “entendermos que não pensamos porque aprendemos, mas aprendemos porque pensamos”(Informação verbal 2”).

A arte da formação de professores segundo Araújo para que a sala de aula tenha cultura de pensamento, é primordial que a sala dos professores também tenha.Talvez o argumento mais pertinente no sentido de combinar melhor a contação de história com a educação alimentar seja inclusão de livros de literatura com livros didáticos na sala de aula, essa possibilidade de inclusão foi mencionada pelo escritor Ricardo Azevedo (2021).

As condições ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressiva. Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (PAULO FREIRE, 1996, p.47)

Um fator comum que existiu assim como as devolutivas das atividades didáticas desenvolvidas, que demonstraram possíveis aprendizagens foram os lanches saudáveis que eram trazidos pelos alunos e na última intervenção todos os alunos,que estavam presentes desenvolveram a seu tempo todas as atividades didáticas propostas.

Devido as limitações da própria pesquisa-ação que não pode ser generalizada, foi percebido pela pesquisadora que houve aprendizagem,pois quando acontece a psicogênese ali na nossa frente é difícil saber qual instrumento foi o mais importante para o aluno passar para outro estágio. Segundo Moreira apud Piaget, o comportamento humano é totalmente construído em interação com o meio físico e sociocultural; o comportamento humano (sócio, verbal e mental) não tem, portanto segundo Piaget, padrões prévios hereditários(MOREIRA, 1999, p.103).

Portanto, nesse momento cabe a todos refletir o que mais podemos fazer como futuros docentes, para dar oportunidades aos participantes expressarem seus pensamentos, se este recurso de contação de história para a educação alimentar dos anos iniciais contribuiu para continuar ao processo pedagógico da escola.

AGRADECIMENTOS

Este artigo como Trabalho de Conclusão de Curso, com base na pesquisa-ação foi apoiado pela equipe gestora da escola escolhida, pela professora regente e pela orientadora, pelas quais transcorreram como pontes, que proporcionaram capacitação a minha formação.

Quanto a nossa professora orientadora Drª Daiana,minha professora regente Roberta egressa da UERGS, ambas sempre presentes em todos os momentos, orientando-me e tirando-me dúvidas, ficará em mim o registro de suas docências sempre disponíveis, pois reparei em cada uma delas. Contudo, sou grata.

REFERÊNCIAS

ABRANOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BARROS, M. S. O uso de tecnologias educativas e o impacto no processo de aprendizagem significativa. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social na América do Sul (UFSC), Florianópolis, Brasil, 2011.

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no ensino fundamental, **Educarem et educar-revista de educação.** São Paulo, v. 06, n. 12, 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <http//www.cielo.br>.Acesso em: 04 mai.2022

BELINKY. T. **A Cesta de Dona Maricota.** São Paulo: Paulonas, 2012.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias-Uma Introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo, Saraiva, 13° edição reformulada e ampliada-1999/3° tiragem-2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 2 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 02 set. de 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica-n°23.**DF:Ministério da Saúde,2009. Disponível em:saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf . Acesso em 04 mai. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). PNDS 2006: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Disponível em:https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/documentos. Acesso em 04 mai. 2022

BRUNER, Jerome. From Communication tolanguage: **Psylogical Perspective**. Cognition 3, p. 255-287,1075.

CALVO, A. H. Viagem à escola do século XXI. **Assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo** / 1°. ed. – São Paulo, SP: Fundação Telefônica Vivo, 2016.

CARLE, E. **A Lagartinha Comilona.** São Paulo: Kalandraka, 2010.

Freire, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GUERRA, Fátima. **As habilidades que as crianças começam a desenvolver**. Brasília: Portal EBC, 2014 Disponível em:https://www.cejoaoemaria.com.br/criancas-de-4-e-5-anos-devem-ter-assiduidade-escolar/Acesso em: 1°.jun.2022.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil.** Disponível em: <encurtador.com.br/iyzH4>. Acesso em: 22 agosto 2021.

MOREIRA, M. A. **Ensino e Aprendizagem:** enfoques teóricos São Paulo, editora Moraes. Trad. De FreedontoLearn 1995.

NÓVOA, A. **Escolase professores proteger, transformar, valorizar**/Antonio Nóvoa, colaboração Yara Alvim. Salvador: Sec /IAT, 2022.

Palestra proferida em Programa de Capacitação “Alimentação e Promoção da Saúde no Ambiente Escolar”. Transmissão Canal Capacitação Digital da UFSM.Disponível em: Palestra1: https://youtu.be/LL8yPffLnLoPalestra 2: https://youtu.be/1ymrye4saLI Acesso ago. 2021

Palestra do Curso de Extensão: “Trajetória em Leitura Literária”. Transmissão Canal Biblioterapia. Disponível em: https://youtu.be/mOpQaMMqKmo Acesso em: 14. 0ut. 2021.

1 a e bPalestra proferida na Jornada de Planejamento: “Diretrizes da Secretaria Municipal de educação do rio de Janeiro para Formação Pedagógica”. Escola de Formação Paulo Freire Disponível em– Jornada de Planejamento 2022: Ensino Fundamental/ EJA (multirio.rj.gov.br)Acesso em 06. 06. 2022.

2Palestra da Comunidade da Educação Futuro: “Pensamento visível na sala de aula- por que e como fazer”. Transmissão Youtu.be. Disponível em: https://youtu.be/R5Qvr7KCwRI Acesso em: 28. Abr. 2022.

PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 13-20.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. **Jornada de Educação Alimentar e Nutricional**, 1° Ed. Brasília: FNDE, 2018.

STEWART, A; MARLOW, L. **Amora, a Corajosa.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações.**São Paulo: Atlas, 1997.

YOUNG, M. Bringing Knouwledge bock in: fron social constructivisn to social realism in the siciology of education. London: Routledge, 2007.